

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

*Linguística,
Letras e
Antes:
sujeitos, Histórias e Ideologias*

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-033-6
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *THE TENANT OF WILDFELL HALL* DE ANNE BRONTË

Helena de Luna Mendes

DOI 10.22533/at.ed.3362106051

CAPÍTULO 2..... 12

“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO *LIVE ACTION*

Lais Menezes da Costa Sousa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano

DOI 10.22533/at.ed.3362106052

CAPÍTULO 3..... 25

MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE

Mariana Sbaraini Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.3362106053

CAPÍTULO 4..... 36

ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA

Rui Pires

DOI 10.22533/at.ed.3362106054

CAPÍTULO 5..... 52

SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE *O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA*, DE GONÇALO M. TAVARES

Robson José Custódio

DOI 10.22533/at.ed.3362106055

CAPÍTULO 6..... 63

INTERSEMIOSE EM *O LEILÃO DO LOTE 49*, DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Margareth Torres de Alencar Costa

Laura Torres de Alencar Neta

Wilson Cavalcante Costa Junior

DOI 10.22533/at.ed.3362106056

CAPÍTULO 7..... 72

ARIANO SUASSUNA E A *FARSA DA BOA PREGUIÇA*: A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR

Luciana Morteo Éboli

DOI 10.22533/at.ed.3362106057

CAPÍTULO 8	85
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3362106058	
CAPÍTULO 9	96
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362106059	
CAPÍTULO 10	108
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060510	
CAPÍTULO 11	127
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060511	
CAPÍTULO 12	141
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
DOI 10.22533/at.ed.33621060512	
CAPÍTULO 13	154
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060513	
CAPÍTULO 14	169
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
DOI 10.22533/at.ed.33621060514	

CAPÍTULO 15.....	179
REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060515	
CAPÍTULO 16.....	201
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060516	
CAPÍTULO 17.....	213
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060517	
CAPÍTULO 18.....	224
A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.33621060518	
CAPÍTULO 19.....	238
ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
DOI 10.22533/at.ed.33621060519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	258
ÍNDICE REMISSIVO.....	259

CAPÍTULO 9

CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA

Data de aceite: 26/04/2021

Data da submissão: 12/02/2021

Maria Auxiliadora Ferreira da Costa

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC
Mestra em Letras – Estudos Literários – Universidade Federal do Amazonas. Pós-graduação em Literatura Brasileira – Thahiri; Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos – Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior em Libras – Educantor. Graduada em Letras – Universidade do Estado do Amazonas - UEA Parintins-Amazonas-Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9798-7053>
<http://lattes.cnpq.br/9140534895494601>

RESUMO: *Chico da Silva e Sophia de Mello Breyner Andresen nos caminhos da poesia*, faz um estudo dialógico das canções de Chico da Silva e dos poemas de Sophia Andresen, analisando o lirismo poético nas composições, através das letras e dos poemas num discurso com o mundo, observando que, apesar dos autores vivenciarem contextos geográficos diferentes, suas temáticas são universais, vistas através da percepção das suas leituras de mundo que estão vinculadas e expressas em vários pontos cotidianos, como no caso da paixão, do amor, dos elementos da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Chico da Silva, Sophia Andresen, poesia.

CHICO DA SILVA AND SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN IN POETRY PATHS

ABSTRACT: *Chico da Silva and Sophia de Mello Breyner Andresen in poetry paths*, is a dialogical study of songs from Silva and Andresen poems, analyzing the poetic lyricism in the compositions, through letters and poems in a speech to the world, noting that despite the authors experiencing different geographical contexts, its themes are universal, seen through the perception of their world readings that are linked and expressed in various daily points, as in the case of passion, of love, of the elements of nature.

KEYWORDS: Chico da Silva, Sophia Andresen, poetry.

INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, o ser humano desenvolve atividades direcionadas para o belo, conforme a sua concepção, criada para satisfazer o espírito não palpável, mas que está ali, subtendido no enunciado, quer pontuado no lirismo, quer numa visão mais realista, no qual, em determinado momento, numa de suas denominações, foi chamada de o fazer poético. Os caminhos da poesia trilham por um mundo abstrato, num lirismo comedido ou não, mas que pontuam a realidade concreta dos homens, mostrando o real de maneira subjetiva. A poesia caminha com a humanidade e estão juntas desde quando os primeiros homens começaram a rabiscar nas cavernas

seus registros cotidianos. Posteriormente, ela ganhou corpo através da escrita, que no decorrer de sua evolução a estrutura da composição destas letras transformou-se em poema e foi aperfeiçoando-se e adequando-se ao espaço e tempo vivido.

No período das cantigas trovadorescas, os homens escreviam os seus versos e estes versos eram cantados pelos trovadores, menestrelis. Esta criação estendia-se nos campos lírico-amoroso e satírico, desde o século XII. Daí nasceram muitos letristas, daí surgiram muitos poetas:

Poesia e letra são primas, meio-irmãs, mas não iguais. Antes de o termo “letra” se firmar, chamava-se de “cantigas” as composições ao gosto popular para serem cantadas. Mas se a troca de nome era um modo de a poesia ganhar alforria, marcando sua independência da música, a tática não deu certo. Ou melhor: se mostrou impertinente. Os propósitos da poesia e da letra são diversos, mesmo considerando que já tenham sido musicados vários poemas, com resultado pra ninguém botar defeito. Até mesmo João Cabral, que insistia no fato de “não ter ouvidos” e de não suportar o melódico, ao comentar o *Morte e vida severina* bateu palmas para o trabalho de Chico Buarque por seu “respeito integral pelo verso em si. A música segue cada ritmo, crescente ou não de cada parte do poema.” (FULKEMAN. 2001).

E, justamente, por não haver uma escala de valor entre o ser letrista e o ser poeta que a arte literária incorpora dois elementos primordiais que dão vazão ao sentimento, nos transformando mais humanos. Faço neste artigo, intitulado *Chico da Silva e Sophia de Mello Breyner Andresen nos caminhos da poesia*, um estudo dialógico das canções de Silva e nos poemas de Andresen, analisando o lirismo poético das composições, através das letras e dos poemas num discurso com o mundo, assim como, a distinção das estruturas compostas da canção de Silva e do poema de Andresen, na sua interpretação dialógica, a partir da linha bakhtiniana quando diz que, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN. 2006, p. 96), encontrada no caminho dos vários discursos, e isso corrobora para alcançar os objetivos, analisando os poemas e as canções para compreensão do discurso nos textos escolhidos. E ao escolher as composições de Silva e Andresen, como objeto de pesquisa, que trilha pela universalidade dos temas, estudo o fazer poético destes autores.

1 | O DISCURSO DE MUNDO DE CHICO DA SILVA E SOPHIA ANDRESEN

Francisco Ferreira da Silva, o Chico da Silva, brasileiro, nascido no município de Parintins, Amazonas, desde o final da década de 70 do século XX, começou a compor as suas canções. Primeiro o samba, posteriormente a toada, no ritmo do boi-bumbá de Parintins, que mistura também, elementos da musicalidade indígena. Enquanto Silva é letrista/intérprete, Sophia de Mello Breyner Andresen, portuguesa, nascida na cidade de Porto, é/foi responsável por vasta obra que a transforma em poeta/escritora.

Desta forma, apresentam-se os dois: o Letrista e a poeta (como Andresen se reconhecia), num caminhar pelo mundo da poesia cuja canção é movimento e poesia transgressão. O movimento faz-se através da sonoridade, da tonicidade das sílabas, da forma como o letrista pega uma palavra e encaixa na estrutura do verso para se ajustar à melodia. A poesia, no entanto, vai além, requer sensibilidade, transgride os limites mais profundos da subjetividade para falar dos mais variados mundos que o ser humano faz parte. A canção caminha em harmonia com a poesia. A canção é o corpo, poesia é a alma, o que é identificável na música (no tocante à canção) e na literatura (quando se fala em poesia):

Há muita afinidade entre a música e a literatura, sendo esta, ao longo de toda a história da música, a fonte inspiradora de grande parte da criação musical, mesmo nos casos da “música absoluta”, isto é, constituída puramente de sons, sem qualquer apelo literário direto. A razão dessa afinidade, talvez, esteja na própria estrutura da mente humana, que, uma vez adquirida a linguagem, elabora o pensamento em termos do discurso, isto é, da articulação das palavras em frases, para a condução do raciocínio. A música, por sua expressão na dimensão temporal, de modo diferente das artes plásticas, é criada mentalmente numa sucessão de sons que, muito apropriadamente, denomina-se “fraseado musical”. É como se cada ideia melódica possuísse uma estrutura sintática com sujeito, predicado, complementos e adjuntos. Ao compor, o músico elabora um “texto musical”, em que expressa suas ideias em blocos sucessivos, do mesmo modo que na redação do texto literário. (RÜCKERT. 2019)

A poesia se vê no poema, na prosa, nas artes em geral que representam as suas formas físicas, assim como, no seu cerne de construção se percebe a comunicação discursiva existente no seu enunciado. Bakhtin (2011, p. 279), dizia que “a obra é um elo na cadeia na comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados. E esse elo faz com que os sujeitos interajam, dialoguem entre si, se percebam como agentes do mundo”, e isso pode ser visto na expressão abordada pelo autor:

Num texto literário há essencialmente um aspecto que é tradução de sentido e outro que é tradução do seu conteúdo humano, da mensagem através da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem. O estudo do texto importa em considerá-lo da maneira mais íntegra possível, como comunicação, mas ao mesmo tempo, e sobretudo, como expressão. O que o artista tem a comunicar, ele o faz na medida em que se exprime. A expressão é o aspecto fundamental da arte e, portanto, da literatura. (CANDIDO, 1996, p. 17).

Candido, expressa muito bem a relação entre o artista e a arte de comunicar através de mundos observados. Apesar de Silva e Andresen vivenciarem contextos geográficos diferentes, suas temáticas são universais vistas através da percepção das suas leituras de mundo que estão vinculadas e expressas em vários pontos cotidianos, como no caso

da paixão, do amor, do cotidiano, dos elementos da natureza (como o elemento água), temáticas mobilizadoras utilizadas por muitos letristas e poetas no decorrer dos séculos. No livro *O Búzio de Cós e outros poemas*, os temas aparecem na sutileza das palavras marcadas por uma geração que lutava por ideais, visto que, viviam num regime português ditatorial, e valoravam cada minuto vivido, como se pode perceber no poema “Era o tempo”:

Era o tempo das amizades visionárias
Entregues à sombra à luz à penumbra
E ao rumor mais secreto das ramagens
Era o tempo extático das luas
Quando a noite se azulava fabulosa e lenta
Era o tempo do múltiplo desejo e da paixão
O dia como harpas ressoavam
Era o tempo de oiro das praias luzidias
Quando a fome de tudo se acendia (ANDRESEN, 2004, p. 13)

No verso */Era o tempo das amizades visionárias/*, observa-se uma carga ideológica na qual a poeta abre a escritura do seu poema, falando sobre as amizades pautadas em ideais, dos amigos que lutavam pela mesma causa, como um ato de resistência à opressão do regime totalitário português (período salazarista), cujo tempo, na sua fugacidade, era testemunha das ocorrências da época.

O verso fala de acontecimentos pertinentes à humanidade. Adorno (1983, p. 194) enuncia que “só entende aquilo que o poema diz quem escuta na sua solidão a voz da humanidade” e essa voz humana que Andresen coloca no seu poema, vai tecendo seus versos observando as nuances do momento, como se observa no verso: */entregues à sombra à luz à penumbra/*, remete ao movimento de gradação de sombra, luz para alcançar a penumbra, significante da obscuridade do tempo vivido, assim como, metaforicamente falar sobre o êxtase provocado pelas fases da lua, representada pela excitação ao qual o momento propiciava, como se vê nestes versos: */Era o tempo extático das luas/ Quando a noite se azulava fabulosa e lenta*. O termo lua, como elemento feminino, já foi tema de vários poetas, pois exerce uma atração sobre o ser humano. Segundo Oliveira (2007) “A Lua sempre exerceu um enorme fascínio sobre a humanidade. Desde os primórdios, ela foi utilizada como marcadora do tempo. [...]. Deusas de grande importância foram personificadas pela Lua: Selene, Ártemis e Hécate a trindade grega que representa a Lua em suas fases”. O mítico, está presente nesta contagem do tempo, através da espera, do momento certo para o (re) encontro, e são elementos utilizados na poesia. Nos versos: */Era o tempo do múltiplo desejo e da paixão/ O dia como harpas ressoavam/ Era o tempo de oiro das praias luzidias/ Quando a fome de tudo se acendia/*, o encontro, o medo, a excitação, o êxtase, o tempo, a fome, da mudança, do querer, do (com) partilhar, remete à paixão, que de certa forma causa sofrimento pelo vivido.

Em relação a Silva, pode perceber na sua composição a paixão retratada no âmbito mais carnal. O período de ditadura havia terminado e as composições dos anos sessenta, setenta e início de oitenta do século XX, carregadas de denúncias, canções questionadoras mediante aos problemas políticos e sociais, dão espaço a um lirismo individualista, como se percebe nas letras da canção, “Água doce” que compôs em parceria com Venâncio:

Eu sou a água doce pra você beber
Brincar e se banhar sem restrição
Você é um fogo ardente pra me excitar
No sentir do prazer com a maior duração

Dizer que o amor é bom pra o coração viver
Até se decidir amar
Vou me queimar e brincar com o fogo
Jogo bem quando gosto do jogo
Se tiver com quem jogar

Você é o fogo da paz um clarão de um sol
A luz, o esplendor do nosso altar
Já sei dizer que a mão da perfeição
Tirou do seu condão meu pedestal
Pra conservar a permanência do calor
Me concentrei na imensidão do seu amor
O seu amor caiu do céu (SILVA; VENÂNCIO)

Nos versos */Eu sou a água doce pra você beber/ Brincar e se banhar sem restrição/ Você é um fogo ardente pra me excitar/ No sentir do prazer com a maior duração/* os elementos água e fogo estão representados numa metáfora, onde o eu lírico assume a posição de água doce (água potável da hidrografia brasileira) e o ser desejado é fogo, representado pela paixão, que propicia o estímulo animal da mulher, do homem. Mas, observamos também o paradoxo, pois esse fogo é “um fogo da paz”, não devasta, não destrói, purifica. São elementos míticos utilizados, não somente, como representantes do povo grego, mas de toda a civilização ameríndia. Mindlin (2002), ao falar sobre mitos, mais precisamente mitos indígenas destaca que:

Talvez a teoria dos mitos indígenas mais divulgada hoje seja a de Claude Lévi-Strauss, que equiparou a dignidade do pensamento indígena à da cultura clássica greco-romana e ao pensamento científico. Para Lévi-Strauss, não há um significado unívoco num mito, embora sua substância também tenha importância e possa ser melhor compreendida à luz da sociedade específica

que o produziu. O que importa é a linguagem estabelecida pelos mitos entre si, a estrutura dos mitos, que corresponderia a estruturas mentais.

Destas correspondências mentais, o letrista toma como ferramenta na edificação das palavras a metáfora, numa aproximação do ser humano à natureza, aproximação esta, pertinente não somente às culturas antigas orientais ou ocidentais, também, à contemporaneidade.

Nos versos */A luz, o esplendor do nosso altar/ Já sei dizer que a mão da perfeição/ Tirou do seu condão meu pedestal*, a presença do místico aparece na iluminação do ser, onde num toque de mágica (condão), o eu lírico se eleva, diante deste amor. E conclui */O seu amor caiu do céu* comparando esse amor a uma dádiva divina. As temáticas abordadas por Andresen e Silva, ligadas ao mítico, ao místico, são recorrentes, numa transcendência atemporal. Andresen, se inspira no Deus da Poesia, o filósofo da Roma Antiga, para cantar a vida, o *carpe diem*, como se observa no poema de Andresen (2004, p. 17), *Ode à maneira de Horácio*:

Feliz aquela que efabulou o romance
Depois de o ter vivido
A que lavrou a terra e construiu a casa
Mas fiel ao canto estridente das sereias
Amou a errância o caçador e a caçada
E sob o fulgor da noite constelada
À beira da tenda partilhou o vinho e a vida

Nos versos */Feliz aquela que efabulou o romance/ Depois de o ter vivido/ A que lavrou a terra e construiu a casa* percebe-se a importância de viver a fantasia. A mulher, prazerosamente, vivencia seus mundos oníricos a partir de seu mundo interior, mas tem o poder de administrar o real, na construção cotidiana, tem na sua essência a força motriz da sedução, como se percebe nos versos */Mas fiel ao canto estridente das sereias/ amou a errância o caçador e a caçada*, a poeta retoma o elemento mítico “sereias” para mostrar que o ser feminino não esquece os sons do encantamento, que ama a caminhada sem rumo, sem prumo, assim como ama caçador e a caçada, trazendo-os para si, como um jogo de sedução. Atravessando o Atlântico, na costa brasileira, “Iemanjá”; nos igarapés e igapós amazônicos, a “Iara”, independente da designação, a representação mítica é forte. O canto da sereia tem a seguinte representação:

Mais que uma fala, esse canto assemelha-se a um murmúrio, não satisfaz porque não se faz ouvir direito. É antes uma possibilidade, parece encaminhar-se para o lugar verdadeiro onde se pode ouvir o canto perfeito; daí o autor o chamar de “canto ainda por vir”. Sob este aspecto ele não é enganador, porquanto se revela como sombra e conduz “realmente ao objetivo”. Este sim é que é estranho e incômodo, pois é nele que se abriga o verdadeiro perigo

do canto das sereias. Uma vez chegado ali, que pode mais o navegante, senão desaparecer? Como região de fonte e origem do canto, o objetivo, o ponto central, se constitui do mais puro e profundo silêncio, é mar onde afundam os navegantes e mesmo as sereias. (OLIVEIRA. 2014)

A força de atração está no som, está na palavra, está na atitude e isso mobiliza a vida do homem, da mulher. E nesta caçada a presa se deixa abater, como nos últimos versos */E sob o fulgor da noite constelada/ À beira da tenda partilhou o vinho e a vida/*, presa e caçador comemoram com as bênçãos de Baco, a paixão, a explosão estelar. Não há vencedor.

Chico da Silva, também trabalha com temas universais: a paixão, a entrega, o amor. Nas suas composições quer no gênero samba ou toada de boi-bumbá, o direcionamento para estas temáticas está presente. Podemos observar na cantiga *O amor está no ar*, na qual enfatiza, a força vital da mulher, do homem:

Podem me prender e até me deportar
Pra longe do seu coração, mas nada irá nos separar
Sem seu amor, a vida não é nada
Não interessa o pôr-do-sol

Perto de você eu sou muito mais eu
E nada não é tão vulgar, quanto parece sem você
Só, só é mesmo impossível, fazer o sonho virar luz

Eu sou seu amor e de você eu nunca vou me separar
Me programei pra vida inteira não me interessar
Por outros sentimentos e carinhos que não sejam seus

O amor está no ar
Todo mundo quer ouvir
a canção do seu olhar
Eu cantarei para toda essa nação
Eu cantarei para todo esse país
Só quero que você cante comigo
para me fazer feliz

Sem seu amor, a vida não é nada
Não interessa o pôr do sol

Só, só é mesmo impossível

Fazer o sonho virar luz (SILVA, 1991)

Esta composição de Chico da Silva, subgênero toada, gravada por Lucilene Castro em 2008, mostra toda a poesia expressa em cada verso da canção. Na primeira estrofe, o letrista faz da poesia, a exaltação dos sentimentos humanos: a arte de amar, do querer, do estar perto. Até a beleza do pôr-do-sol perde o brilho especial dos enamorados se não estiverem juntos. Há reiteração nos próximos versos: */Perto de você eu sou muito mais eu/* o eu lírico toma consciência da importância de estarem juntos, e como o amor pode acontecer. */E nada não é tão vulgar, quanto parece sem você/ Só, só é mesmo impossível, fazer o sonho virar luz/*, a vida não tem razão na solidão, o sonho precisa ser real, resplandecer, */Me programei pra vida inteira não me interessar/ Por outros sentimentos e carinhos que não sejam seus/*, as juras de amor inserida nestes versos, pautada na aliança da fidelidade marca uma vida inteira de dedicação, de carinho pelo ser amado. A difusão da canção observa-se no verso propagado em ondas sonoras, quando diz */ O amor está no ar/ Todo mundo quer ouvir/A canção do seu olhar/ Eu cantarei para toda essa nação/ Eu cantarei para todo esse país/ Só quero que você cante comigo/ Para me fazer feliz/* a estrutura melódica do poema ganha força no ritmo das sílabas tônicas, quando cantada. Isso se observa na consoante *r*, que vibra no ar na marcação forte da toada direcionada pelo tambor. Candido (1996, p. 31), expõe as considerações de Maurice Grammont em relação ao som quando diz que:

Em resumo, todos os sons da linguagem, vogais ou consoantes, podem assumir valores precisos quando isto é possibilitado pelo sentido da palavra em que ocorrem; se o sentido não for suscetível de os realçar, permanecem inexpressivos. É evidente que, do mesmo modo, num verso, se há acúmulo de certos fonemas, estes fonemas se tornarão expressivos ou permanecerão inertes conforme a ideia expressa. O mesmo som pode servir ou concorrer para exprimir ideias bastante diversas umas das outras, embora não possa sair de um círculo a que é limitado pela sua própria natureza.

Desta maneira, Silva, ao elaborar a canção, explora na sutileza dos fonemas, os sons, como forma do eu lírico declarar todo o amor, toda a paixão e sentimentos, no grito uníssonos de uma nação explorando com maestria o jogo da sedução, da poesia. Não diferentemente de Andresen, que faz poesia abarcando os mesmos temas universais, que movem e transformam a humanidade. O letrista, a poeta, a poesia e a canção, portanto, trafegando na rede invisível da sublimidade numa linguagem de mundo que perpassam a linha do tempo e espaço.

2 | O SENTIDO DA POESIA

Numa década em que as mulheres ainda precisavam lutar muito pela construção dos seus espaços, surge Sophia Andresen, mulher, militante, poeta que ousa falar nas

muitas vozes, o que sentia, o que precisava ser dito como uma nova concepção política, quebrando paradigmas na literatura, até então na maioria, masculinos. No poema de Andresen (2004, p. 8), *Arte poética*, ela, assim faz a definição do fazer poético:

A dicção não implica estar alegre ou triste
Mas dar minha voz à veemência das coisas
E fazer do mundo exterior substância da minha mente
Como quem devora o coração do leão
Olha fita escuta
Atenta para a caçada no quarto penumbroso

Poema construído em seis versos, com total ausência da pontuação, onde os versos livres demonstram desta forma, a quebra das convenções, característicos do modernismo, característico de quem clama por liberdade. O discurso existente no poema revela a importância da palavra, como se vê nos versos */ A dicção não implica estar alegre ou triste / Mas dar minha voz à veemência das coisas/* e assim, as ideias encaminham-se a uma concretude capaz de provocar mudanças, nas muitas vozes ardorosas revestidas de poesia. O poeta precisa ficar à espreita, observando o mundo externo para saber o momento exato de usar o discurso: isso é arte poética. Andresen, em entrevista, fala sobre a importância da escrita desta forma:

Há coisas em que uma pessoa navega tateando. Houve uma fase em que reflecti muito sobre a natureza da escrita. Agora não me interrogo muito sobre o modo, o quê e o como do que escrevo. Vou navegando. Vou encontrando, vou dizendo o que surge e o que faço. Sem dúvida, a palavra é uma forma de não se ser devorado pelo caos, pela confusão, pela contradição e o tumulto, apesar de ter um pacto com tudo isso e de sem isso não atingir a sua plenitude. (TAVARES, 1980)

E assim navegando neste mundo onde fazer poesia requer sensibilidade, persistência e vontade, Andresen constrói o seu caminho, transformando a palavra em atitudes possíveis, driblando o caos da estabilidade e do medo, percebendo que, como dizia o teórico russo, “A palavra é o signo ideológico por excelência” (BAKHTIN, 2006. p.17). Chico da Silva também, se utiliza da canção para indagar qual é o seu papel no espaço em que vive e a importância de lembrar essa identidade, como podemos ver, através da canção *A Batuta*:

Tirei dos meus anais
Os meus melhores momentos passados com graça
Fiz dessa graça uma praça no meu coração
Um encontro da multidão

Em cada olhar a pergunta final quem eu sou?
Não sou nem mesmo a metade daquilo que eu sou
Sou eu, sou eu
A candura do amor, um amigo seu
A batuta da orquestra da festa canção também sou eu

E quem sou eu
Todo amor jogado fora
Eu farei juntar-se ao meu

Minha voz não se disfarça, meu olhar não perde o brilho
Isso enquanto eu me lembrar quem sou eu (SILVA, 1991)

Nesta canção, o letrista homenageou Elis Regina – *A batuta*, pois ela parecia como o movimento da batuta nas mãos do maestro, quando se movia no palco, também, apropriou-se do eu lírico para falar da sua trajetória como compositor, do encontro com a multidão. Nos versos */Em cada olhar a pergunta final quem eu sou?/ Não sou nem mesmo a metade daquilo que eu sou/*, há um questionamento filosófico do ser no mundo, da angústia que circunda a existência, a partir do momento em que o homem se entende gente. Na poesia, o poeta filosoficamente, questiona este espaço enquanto ser. Paz (1988, p, 138) diz que,

[...] a poesia coloca o homem fora de si e simultaneamente o faz regressar ao seu original: volta-o para si. O homem é sua imagem: ele mesmo e aquele outro. Através da frase que é ritmo, que é imagem, o homem – esse perpétuo chegar a seu – é. A poesia é entrar no ser.

Silva apropria-se dos versos para dizer que, independente das intempéries da vida, percebe o seu espaço enquanto compositor, enquanto intérprete no contexto cultural. Andresen, também, através do eu lírico, faz conjecturas existenciais sobre o eu no mundo. A incerteza do não vivenciado, prática pertinente do ser humano. As comparações da vida real com a vida ideal são típicas da humanidade e na poesia elas se propagam, como podemos perceber neste poema:

Às vezes julgo nos meus olhos
A promessa de outros seres
Que eu podia ter sido,
Se a vida tivesse sido outra.

Mas dessa fabulosa descoberta
Só me vem o terror e a mágoa

De me sentir sem forma, vaga e incerta
Como a água. (ANDRESEN, Sophia. 2004, p. 20)

Nos versos da primeira estrofe, o eu lírico imagina que poderia ter tido uma vida diferente. Ele não cria expectativa no decorrer do poema. Contempla a ideia de outras vidas, conhecedor da sua realidade, e ao utilizar o quinto verso da segunda estrofe */Mas dessa fabulosa descoberta/*, percebe a realidade em que está preso e a compara com a água, elemento mítico da natureza: disforme, como sua própria vida.

A poesia, ganha um sentido próprio, único, porque aproxima-se da humanidade. A sua estrutura está montada nos pilares dos questionamentos existenciais, nas angústias e incertezas humanas, nas lutas de classe, nos folguedos, nas festas religiosas ou pagãs, nas canções, no riso cristalizado da inocência, ou no grito dos porões da ditadura. A poesia só tem sentido, quando serve a humanidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de Chico da Silva e Sophia Andresen é falar da poesia lírica, da poesia social, na qual, autor e obra completam-se numa ação mútua, compartilhada, expondo o ser humano em suas temáticas universais.

O discurso ideológico está presente em várias composições, de maneira que, os autores, utilizando a arte da palavra, evidenciam questões pertinentes à época vivida. Apesar de estarem situados em espaços geográficos diferentes, vivenciam o espaço simbólico, a partir da metade do século XX.

Silva enfrentou a pobreza e um mundo hostil de um período arriscado para compor os versos. Um mundo pautado na metáfora para driblar o censor. Vários intérpretes gravaram as suas composições, como Alcione, Fafá de Belém, Lucilene Castro.

Andresen compartilhou com os seus, a angústia de um mundo perigoso para falar de democracia. Num regime salazarista, a palavra democracia não harmonizava versos, não era adequada para a rima. Andresen ousou. Fez das palavras a sua ação e sua resistência perante às pressões vividas e isto, rendeu-lhe prêmios memoráveis, como o Prêmio Camões, em 1999.

Tanto o letrista, quanto a poeta desempenham um papel importante para os registros literários e culturais. Suas composições fazem parte de um acervo importante, não somente para o estudo da literatura ou da arte, mas para todas as áreas que tem como objeto de pesquisa o homem, suas lutas, sua humanidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W; HABERMAS, Jürgen. **Textos escolhidos**. Traduções de José Lino Grünnewald...[et al.]. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural. 1983

ANDRESEN, Sophia. O Búzio de Cós e outros poemas. **Era o tempo**. 2004

ANDRESEN, Sophia. Obra Poética Poesia. **Ode a maneira de Horácio**. 2004

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec. 2006

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011.

CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996

FUKELMAN, Clarisse. **Um verso e dois dedos de prosa**. Disponível em <https://www.academia.edu/9488709/Um_verso_e_dois_dedos_de_prosa_sobre_poesia_e_letra_de_m%C3%BAsica> Acesso em 22/06/2015 às 11:26

MINDLIN, Betty. **O fogo e as chamas dos mitos**. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>> Acesso em 22/06/2015 às 10:30

OLIVEIRA, Ângelo Bruno Lucas de. **Blanchot e o canto das sereias: uma alegoria da literatura**. Revista Outra travessia 18 - Programa de Pós-Graduação em Literatura, p.139-149, 2014. Disponível em <[Documents/Blanchot_e_o_canto_das_sereias_uma_alegoria_da_lit.pdf](#)>. Acesso em 17/07/2015 às 11:00

OLIVEIRA, Priscila Di Cianni Ferraz de. **Mitos Lunares**. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/lua/mitoslunares.htm>> Acesso em 22/06/2015, às 22:00

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1982

RÜCKERT. Ernesto von. **Música e literatura**. Disponível em : <<http://www.ruckert.pro.br/texts/musicaeliteratura.pdf>> Acesso em 22/06/2015 às 11:40

SILVA. Chico. **A batuta**. CD Lucilene Castro canta Chico da Silva. Faixa 2. Manaus: NovoDisc Mídia Digital da Amazônia Ltda, 1991.

SILVA. Chico. **O amor está no ar**. CD Lucilene Castro canta Chico da Silva. Faixa 6. Manaus: NovoDisc Mídia Digital da Amazônia Ltda, 1991.

SILVA. Chico. Venâncio. **Água Doce**. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/chico-da-silva/agua-doce.html>> Acesso em 28/05/15 às 18:33

TAVARES (Org). **Sophia de Mello Breyner Andresen no seu tempo Momentos e Documentos**. Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em <purl.pt/19841/1/1980/1980.html>. Acesso em 12/08/2015, às 12:00

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

M

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

O

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

P

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

R

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

S

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

T

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021